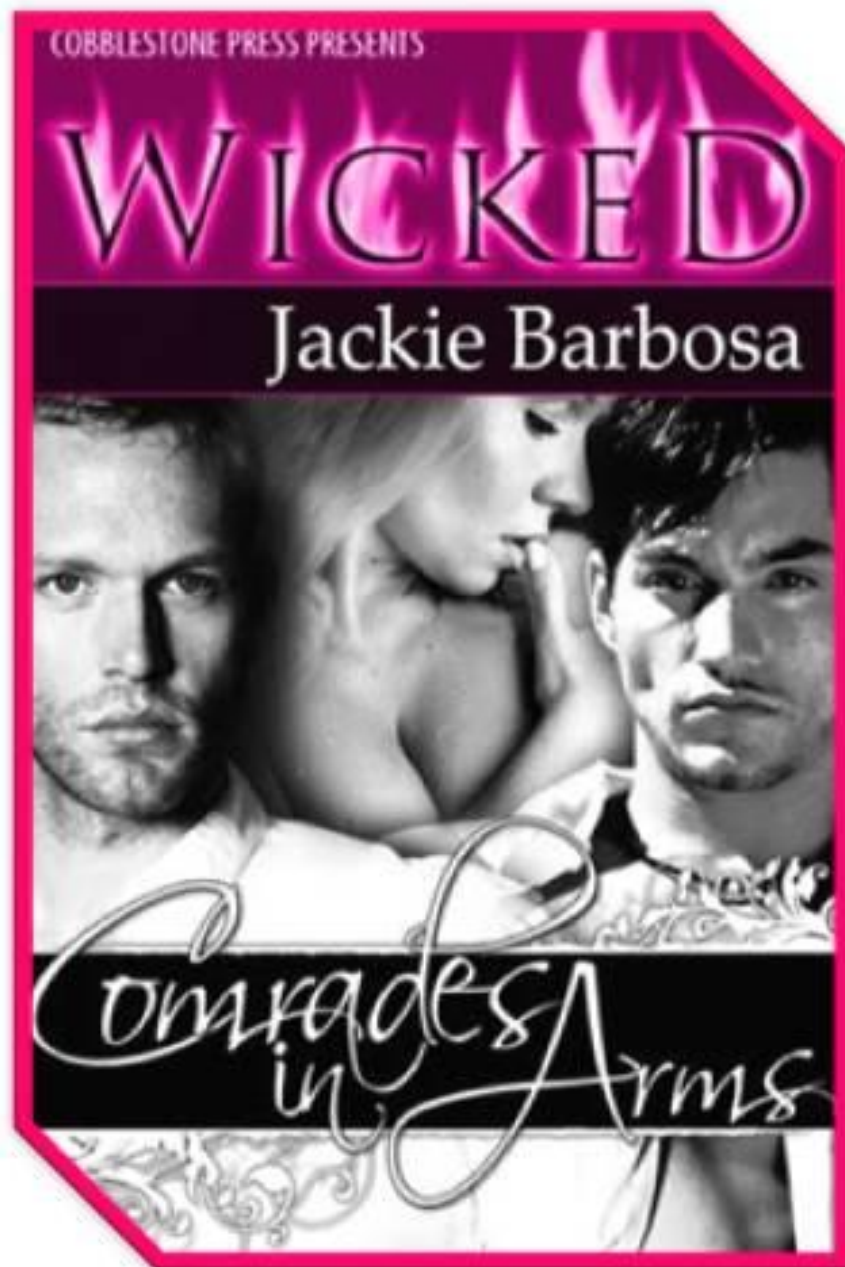


Companheiros de Farda



Um conto de **Jackie Barbosa**

Título: Companheiros de Farda

Autor (a): Jackie Barbosa

Adaptação: Kiki Cullen

Revisão: Maryy Masen

Digitação / formatação: Comunidade Intenções Travessas

Shipper: Isabella/ Edward / James.

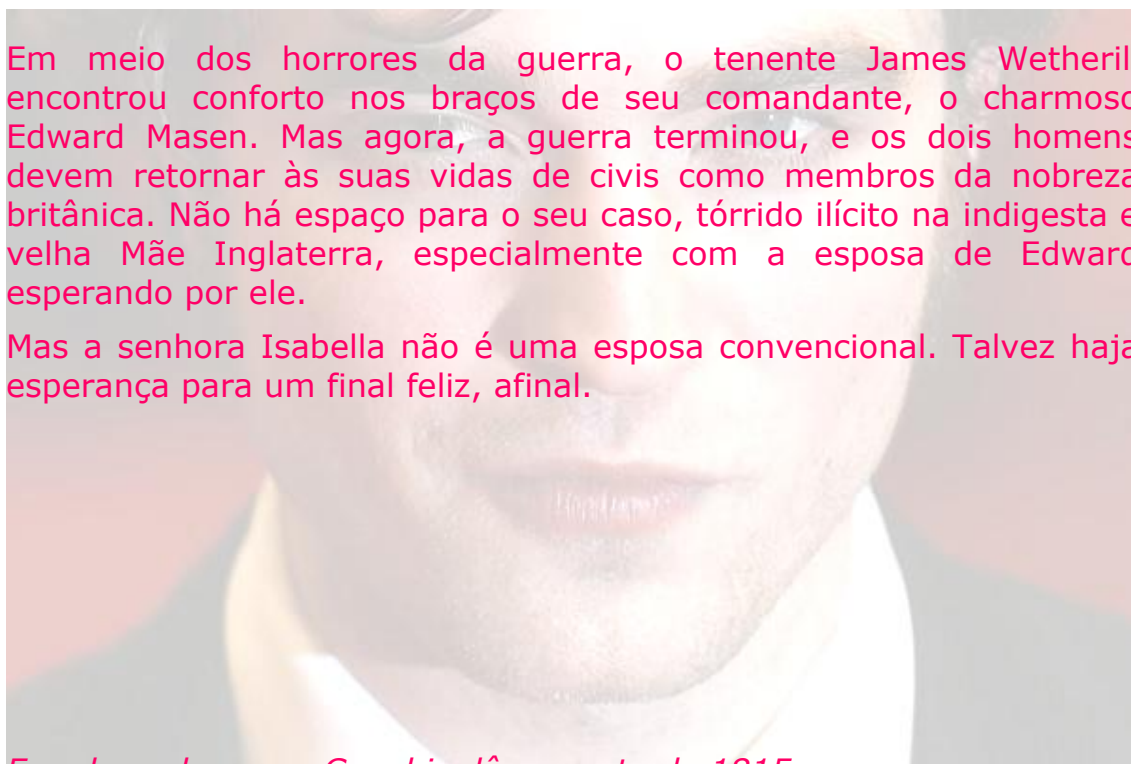
Gênero: Romance/ Ménage.

Censura: NC + 18

Sinopse:

Em meio dos horrores da guerra, o tenente James Wetherill encontrou conforto nos braços de seu comandante, o charmoso Edward Masen. Mas agora, a guerra terminou, e os dois homens devem retornar às suas vidas de civis como membros da nobreza britânica. Não há espaço para o seu caso, tórrido ilícito na indigesta e velha Mãe Inglaterra, especialmente com a esposa de Edward esperando por ele.

Mas a senhora Isabella não é uma esposa convencional. Talvez haja esperança para um final feliz, afinal.



Em algum lugar no Canal inglês, agosto de 1815

A guerra estava terminada. Napoleão foi banido, e a paz restabelecida. E ele estava em seu caminho para casa.

Pela primeira vez em anos, o Tenente James Wetherill do 12º regimento Light Dragoons tinha uma razão de ser feliz. E ainda, ele se sentia miserável.

Porque ir para casa significava o fim de seu caso de um ano com o Senhor Edward Masen, Conde de Kettlesing e capitão de seu regimento. Um caso que eles nunca tiveram intenção de começar, mas que sustentou ambos por causa, dos horrores da batalha e da rotina triste da vida regimental. Mas agora eles estavam destinados

para a Inglaterra, suas comissões vendidas, suas vidas como oficiais de cavalaria acabadas.

E isso traria o fim da associação que veio a significar tudo para James. Edward era casado, e James logo saberia se sua família tinha qualquer coisa a dizer sobre isto. De fato, seus pais anteciparam com uma fila de debutantes que o aguardava em casa, quando ele chegaria à ancestral casa. Ele poderia ser segundo na linha para o título, mas a família queria que ele produzisse uma descendência legítima por via das dúvidas, porque seu irmão mais velho continuava a falhar na tarefa de produzir um herdeiro.

James envolveu seus braços contra as grades e olhava fixamente do navio as profundidades insondáveis das ondas do oceano verde abaixo. Mil vezes ele esperou morrer. Todas as noites, quando ele saía da segurança do abraço de Edward que dormia, ele soube que sua felicidade não duraria. Sabendo que num dia muito próximo, um dos dois podiam estar mortos na linha no cumprimento do dever.

De alguma maneira, aquele pensamento nunca o aborreceu. James aceitou os perigos do serviço militar no mesmo modo que ele aceitou o azul do céu ou a amargura do absinto - sem pergunta ou reclamação. Ele tomou todo dia como veio e não deu nenhum pensamento para amanhã.

Mas agora, ele soube o que amanhã chegava. A morte quase seria preferível a esta certeza.

Ele afastou da grade. Ele era muitas coisas, mas ele não era um covarde. E ele acharia um caminho para viver a vida que ele de alguma maneira escolheu, conseguiria sobreviver suficiente tempo para enfrentar.

Mas primeiro, ele teria um ontem à noite com Edward.

Seu capitão. Seu amigo. Seu amante.

* * * * *

James deslizou na cabana do Edward ao mesmo tempo em que o sol afundou em baixo da beira do horizonte, deixando raios cor-de-rosa, laranja, e ouro para enfraquecer através do céu escuro azul profundo.

Edward esticou-se na cama estreita, vestia só uns calções apertados que acentuaram as curvas musculosas de seu entre perna e coxas. Escorado contra um grupo de travesseiros, ele segurava um livro em uma mão e um vidro de bom conhaque francês na outra.

Quando James fechou a porta, Edward girou sua cabeça acobreada e sorriu. — Eu pensei talvez que você não viria. — Ele colocou a garrafa na mesa pequena ao lado dele e balançou suas pernas acima da extremidade da cama quando ele se sentou em cima.

— Como eu não podia? — James fechou o espaço breve entre eles em três passos largos longos e ajoelhou-se entre as pernas do seu amante. — Eu quero você hoje à noite mais que nunca. — Ele colocou suas mãos nas coxas duras do Edward, esperando sentir pele em baixo de suas palmas em vez de tecido. — E eu pretendo vir tão freqüentemente quanto possível.

Edward riu, mas só brevemente. James podia ver o pênis de Edward endurecer e alongar-se pelos calções apertados. Nada fazia Edward mais sério que a luxúria. Ele fodia com mais mortal concentração que quando ele aparecia na batalha.

— Então seria melhor nós iniciarmos. — Edward disse. Ele levantou-se trocando seus dedos para as quedas de seus calções. Ele desabotoou um botão,

Então outro, lento, com precisão. Quando o último botão foi desfeito, ele empurrou seu pênis livre e esfregou a cabeça através dos impacientes lábios de James. James inspirou, o familiar odor almiscarado do Edward assaltando seu nariz, causando seu próprio pênis espessasse e seu sangue batesse em suas orelhas. Ele chupou Edward em sua boca e abaixo em sua garganta, divertindo-se da textura de seda e do sabor salgado da pele do seu amante. Edward enredou seus dedos no cabelo de James para segurar sua cabeça e então foder à boca de James, primeiro lentamente e então com áspero abandono. James alcançou até afagar as bolas do Edward nas suas calças, soltando um ansioso gemido.

Edward abruptamente retirou-se, sua respiração precipitada.

— Não podes vir ainda. Levante e dispa-se Tenente.

— Sim, senhor!

James tirou sua roupa com eficiência rápida enquanto Edward removeu seus calções. Um lançar do navio causou que James perdesse seu equilíbrio quando ele estava removendo seu Hessians, mas Edward o pegou antes dele cair.

Quando James estava nu, Edward o puxou em seus braços e o beijou um chamuscar, sua língua buscando a dele, um beijo carregado que deixou James quente e ofegante e mais duro que sempre.

Deus sabia que James nunca esperou apaixonar-se por um homem, nunca esperou cobiçar o toque de mãos masculinas, boca, e pênis. Mas depois de uma batalha particularmente sangrenta em que o 12º regimento perdeu três de seus melhores homens, James foi para barraca do Edward, pulando por algumas palavras de conforto de seu

amigo e oficial comandante. De alguma maneira, o que começou como um abraço tranquilizante mudou, transformando-se em desejo.

Talvez fosse só uma necessidade no prazer físico expulsar o vazio enlouquecedor de pesar e perdas, ou talvez fosse algo que tinha sido oculto em James toda sua vida. Tudo que ele soube foi que quando Edward moveu-se para beijá-lo, James não pensou pará-lo, e quando Edward retirou seu pênis de seus calções e pediu a James para o chupar, ele não pensou dizer não. E quando Edward deitou James abaixo na cama e lentamente, cuidadosamente deslizou seu pênis no ânus de James, James nem pensou em fazer qualquer coisa, mas saboreou a intensidade incrível da sensação e erotismo do momento.

Dali em diante, nunca existiu uma pergunta. Ele e Edward eram verdadeiramente amigos/amantes.

— Deus, eu quero você. — Edward sussurrou contra lábios abertos de James, voltando de suas reminiscências de sua primeira vez juntos. Em verdade, seus encontros só melhoraram quentes, mais profundamente eróticos desde então.

James apertou a musculatura tensa de Edward atrás e suspirou.

— E eu, você.

Edward passou entre seus corpos e pegou o pênis de James firmemente em sua palma. Suas bocas encontrando-se novamente enquanto Edward trabalhava em James com dedos de perito, trazendo ele perto do clímax várias vezes. Mas James sabia por experiência que Edward não deixaria ele gozar. Não até que Edward esteja enterrado bem no fundo dele e pronto para vir para ele mesmo.

A antecipação para aquele momento lhe fez um calafrio, quase o lançando acima da extremidade em um orgasmo inadvertido.

Edward ergueu sua cabeça.

— Eu gostaria de tentar algo diferente hoje à noite, se você não tiver nenhuma objeção.

James lutou para despertar de sua profunda luxúria.

— Diferente? — Ele repetiu duvidoso.

Edward movimentou a cabeça, uma pequena centelha de diversão iluminando seus lindos e profundos olhos verdes.

— Eu quero que você me foda hoje à noite, Tenente. — Para enfatizar seu ponto, ele apertou a espessa ereção de James e disse, — eu teria este pênis em meu ânus como eu tive o meu no seu.

A mente de James nadou sua vista obscurecendo. Tantas vezes, ele quis conhecer o que Edward sentia quando ele fodia James. Mas ele nunca sonhou em pedir a Edward para permitir tal coisa, em parte porque Edward sempre tomou a iniciativa em todos seus encontros

eróticos, e em parte porque, em verdade, James nunca experimentou qualquer coisa tão totalmente intensa quanto gozava com o pênis de Edward dentro dele.

James esteve em dupla com mulheres antes, claro, principalmente cortesãs e prostitutas de vários níveis de perícia e despesa, e enquanto não existia nada censurável na experiência, realmente, era bastante satisfatório, não era nada comparado aos prazeres que ele encontrava na cama do Edward.

— Você esta pronto, soldado? — A pergunta do Edward atravessou os pensamentos revoltados do James.

James encontrou o olhar de Edward e movimentou a cabeça devagar.

— Excelente. — Edward o puxou mesmo do abraço de James e rastejou sobre a cama de quatro, suas nádegas maduras, redondas roubando no ar. Era um convite James reconheceu imediatamente.

Ele subiu na cama atrás de Edward e amassou os músculos um momento, tirando um gemido de seu amante. Então ele espalhou as bochechas largas e debruçadas de Edward abaixo, batendo sua língua através do orifício firmemente enrugado. Edward ofegou em uma respiração audível enquanto James lambeu e sondou. Tendo estado ele no fim recebendo este tratamento muitas vezes, James estava mais que familiar em como maldosamente bom era. O que ele não esperava fosse para sua própria estimulação de explodir como fogo de canhão por suas veias no gosto penetrante e picante do ânus do seu amante em baixo de sua língua e no conhecimento que ele estava levando o outro homem louco de desejo.

James deslizou com sua mão no quadril até chegar ao pênis de Edward, espesso e orgulhoso e zumbindo com vida. Edward ofegou, talvez com surpresa, no contato, mas James não oscilou de sua meta. Ele trabalhou o pênis e ânus juntos de Edward, tomando um feroz, e triunfante estímulo nos gemidos pesados e amortizou a amaldiçoada combinação de sensações torcidas de seu amante. Os sons que ele sabia que fazia muitas vezes durante suas fodas, mas que ele, James, agora controlava. Era arrojado e mais erótico que qualquer coisa que ele pudesse imaginar. Seu pênis pulsou fortemente, pulsando com necessidade, e ele soube que era tempo.

James espancou uma das bochechas das nádegas de Edward.

— Vira-te, — ele ordenou grunhindo. — Eu vou foder você agora.

Edward concordou. Quando ele se deitou de costas, pernas estendidas, joelhos flexionados, quadris balançando, James agarrou o óleo na mesa ao lado da cama e despejou um bocado generoso em seus dedos. Se apertando ele mesmo em um braço, ele se debruçou até brincar com os mamilos de Edward com sua língua enquanto ele trabalhava a beira apertada de seu ânus com uma ponta do dedo. Quando um segundo dedo juntou-se o primeiro, o esfíncter apertado

do Edward recusou, mas James soube lhe trabalhar bem-era inevitável, mas possível.

Supere-e continuou a invasão. Lentamente, com infinito cuidado e... sim... amor, ele adicionou um terceiro dedo e esperou pelos músculos render-se como ele soube que eles iriam.

— Jesus, — Edward grunhiu densamente quando James começou a trabalhar seus dedos dentro e fora do apertado orifício. Edward agarrou seu pênis e começou a acariciar-se com rápidos golpes. — Isso sente tão fodidamente bem, — ele gemeu seus quadris trabalhando ao mesmo tempo em que James estava empurrando os dedos.

James riu.

— Eu sei. — Ele esmagou a mão do Edward. — Pare com isto. Será melhor se você gozar para mim mais tarde.

Edward grunhiu em desgosto, mas obedeceu. James retirou seus dedos e recuperou o óleo novamente, este tempo besuntou seu pênis com ele. Ele empurrou as pernas do Edward adiante e separadamente para ganhar um ângulo melhor antes de alinhar-se com seu já estreito orifício e apertando a cabeça de seu pênis para passar a beira.

Uma onda de vertiginoso prazer apressou-se acima dele quando ele lentamente acomodou a si mesmo mais fundo e mais fundo no ânus de Edward. Isto era melhor que uma vagina por várias ordens de magnitude, mais apertadas, mais quentes, mais sórdidas. James descansou sua fronte contra Edward, arquejando em uma tentativa desesperada para reter-se de vir em nada além da sensação de estar dentro de seu amante pela primeira vez.

E a última.

James afastou o pensamento, determinado a não permitir pensamentos de o futuro invadir e deteriorar o presente.

O pênis de Edward suavizou um pouco como resultado da penetração, algo que James experimentou nos primeiros tempos que eles fodiam. Ter o ânus estirado e cheio com o comprimento e largura inteira de outro pênis de homem era um sentimento tão intenso, que podiam superar todos outros.

Ele arrastou a mão de Edward no seu pênis.

— Agora seria bem tempo de foder rapidamente. — ele disse com um sorriso.

Não levou muito a Edward voltar a ter uma ereção espessa, dura, e isso foi quando James começou a mover-se. Ele empurrou devagar ao princípio, retirando só uma fração antes de afundar de volta nele novamente, mas não levou muito tempo ele perceber que Edward não estava com ele, mas um pouco mais à frente dele. Logo, ele

fodeu o ânus de Edward com ferocidade selvagem, áspera, seu orgasmo construindo-se no fundo de suas bolas quando ele viu os olhos vidrados de prazer do seu amante em resposta de um clímax iminente ao seu próprio.

Ele sentiu os músculos do Edward contraindo-se ao redor de seu pênis uns segundos antes do primeiro jato de sêmen jorrar e cair sobre o abdômen ondulado de Edward. James grunhiu e deixou vir, entrando uma vez, duas vezes mais antes dele sentir uma explosãoafiada torcendo como fogo de artilharia.

* * * * *

James despertou e encontrou a cama fria e vazia. O balanço do navio acalmou-o para dormir, entretanto desde quanto tempo, ele não estava certo. Ele piscou contra a escuridão, buscando Edward.

Seu amante permanecia num canto do quarto, nu, braços dobrados através de seu tórax. James freqüentemente via Edward fazer isto no meio da noite, quando ele estava preparando uma estratégia para uma batalha a chegar ou considerando o castigo apropriado para um soldado que desobedecesse a uma ordem, entretanto a posterior aconteceu raramente. Mas agora que suas vidas militares estavam atrás deles, James não podia adivinhar o que podia ocupar os pensamentos do Edward com tal intensidade.

A menos que ele, também, estava aborrecido pelo conhecimento que seu tempo junto estava em seu fim.

Mas James nunca tinha estado certo que Edward o amava como ele amava Edward. Afinal, Edward era alguns anos mais velho e casado com uma mulher cuja beleza extrema e encanto era freqüentemente admirados entre o corpo de exército oficial. Era uma coisa para Edward estar com James quando ele tinha poucas outras opções, quando sua necessidade para um ao outro era dirigido tanto pelo desejo para apagar horrores de guerra como pelo desejo por paixão e prazer. Seria bastante diferente uma vez que Edward teria sua esposa quente e disposta em sua cama.

James decidiu não perguntar. Ainda devem estar muitas horas até o amanhecer, e ele pretendia não desperdiçar elas em contemplação sentimental quando ele podia gastar elas construindo lembranças que o sustentariam de agora em diante.

Mas existia uma pergunta na qual ele precisava de uma resposta.

Ele volveu-se sobre um cotovelo.

— Você já fez isto antes?

Edward virou sua cabeça em direção de James.

— Permitir a um homem me foder?

James movimentou a cabeça.

A expressão do Edward era inescrutável na escuridão.

— Não. Você é especial. — Ele afastou-se da parede e veio para se sentar na extremidade da cama. — Eu amo você, James.

O coração de James cabriolou como um cavalo em exibição. As palavras que ele mais queria ouvir foram ditas afinal.

— Eu amo você, também.

Edward sorriu.

— Eu sei.

Ele se debruçou até beijar James, uma carícia terna com seus firmes lábios doces. Quando Edward quis afastar-se, porém, James o abraçou mais íntimo e aprofundou o contato, como se quisesse marcar com ferro Edward de uma vez por todas como seu próprio. Não importa que eles devam separar-se.

Edward rosnou, toda gentileza banida pelo desejo severo que fluía entre eles. Suas línguas se encontraram e lutaram, e James passou entre as pernas do Edward para acariciar seu endurecido pênis. O próprio pênis de James já estava completamente duro e pulsando com necessidade.

Ele cessou bruscamente o beijo.

— Me foda agora, Edward.

— Seu desejo é meu comando.

Edward se aplicou uma quantia generosa de óleo em seu pênis, então deitou James sobre o lado e ergueu sua perna superior. Ele deslizou seu pau no pronto e disposto orifício de James com pouca resistência, e James gemeu de prazer na ação, com a sensação do membro espesso do seu amante enterrando-se bem profundo nele. Nada era melhor, mais direito que Edward fodendo ele assim.

— Maldição, isto é tão bom, — Edward gemeu quando ele tirou quase a distância toda fora e mergulhou nele, duro e rápido.

Não existia nenhuma clemência em Edward, e nunca tinha sido. Como podia existir num campo de batalha, este oficial endurecido quem matou centenas de homens e assistiu a centenas de mortes? Mas James apreciava a violência de Edward, sua ferocidade, nisto era como Edward demonstrava sua devoção, para um homem ou para uma causa.

James acariciou seu pênis e as bolas enquanto Edward o apunhalava. Ele iria estar dolorido na manhã, era sem dúvida a foda mais agressiva que Edward lhe tinha dado, ainda ele se divertia na dor como uma lembrança de seu tempo juntos. Seu orgasmo se enrolou

em seus testículos e ele massageou sua vara com velocidade e maior precisão, empurrando-se ele mesmo até a extremidade.

Edward alargou um grito e ficou rígido, e James sentiu as contrações quando seu amante jorrou um jato depois de jato de sêmen fundo em seu orifício. Seu próprio clímax veio segundos mais tarde, sua colocação morna, molhada derramando sobre o cobertor ao lado dele. Felicidade.

* * * * *

Eles fizeram amor duas vezes mais durante a noite.

A primeira vez, James esticado em seu estômago, seu pênis preso entre os lençóis e seu próprio abdômen, enquanto Edward fodia ele por detrás. A segunda, James deitado de costas e Edward escarranchado nele, montando o pênis de James com a precisão de perito de um fino cavaleiro.

Quando o primeiro brilho de amanhecer vazou pela portinha da cabana, James acordou embalado contra o peito largo do Edward.

— Eu não sei como eu vou continuar sem você. — James murmurou baixinho logo antes do sono superá-lo.

Edward passou seus lábios contra a fronte de James.

— Talvez não seja preciso.

James não teve nenhum tempo para ponderar o significado desta observação, ou até se ele realmente ouviu isto ou só imaginou isto, porque exausto ele caiu no sono.

* * * * *

Quando James pegou o primeiro vislumbre da esposa de Edward, Isabella, Condessa de Kettlesing, pela multidão no cais de Portsmouth, ele soube que tinha relegado para o Inferno. Ela era muito mais adorável que o rumor o levou a imaginar. Seu encaracolado cabelo castanho avermelhado que fugia fora de seu gorro de palha enorme, emoldurava um rosto sem defeito, oval que rivalizava como um anjo. Pequena e esbelta, ela vestia um vestido de musselina branca

Chicoteando sobre suas pernas no vento do oceano. Um sorriso brilhante, jovial iluminou suas características delicadas quando ela correu para abraçar seu marido.

James podia não mais esperar compartilhar com esta criatura os afetos de Edward como ele esperava. Ele podia dificilmente agüentar assistir seu reencontro terno, Isabella apertando beijos ternos nas

bochechas recém barbeadas de Edward enquanto ele firmemente e possessivamente a abraçava.

Se sentido como um intruso, James estava pronto a girar e ir embora, com um buraco no tórax, quando uma palma pequena fechou-se ao redor de seu braço.

— Você deve ser James, — Isabella disse em uma voz tão doce quanto seu rosto. — Edward escreveu-me muitas cartas dizendo-me tudo sobre você.

Seguramente, não *tudo* sobre ele! James fez seu melhor para colocar uma expressão ensolarada apesar da dor em seu tórax.

— Sou eu, minha senhora. É um prazer encontrar você.

Ele virou-se um pouco então se endireitou, notando pela primeira vez o minúsculo espanando de sardas através do nariz e bochechas da Senhora Masen. Elas faziam-lhe parecer mais bonita mais real que uma aparência de marfim a teria feito, e para sua surpresa, ele sentiu um puxão de luxúria quando ele olhou fixamente abaixo em seus olhos de porcelana azuis.

Ela o estudou em silêncio por vários segundos, como para medi-lo, e James quis torcer com desconforto, mas ele não o fez. Ao invés, ele pegou o olhar de Edward e viu que seu amante estava... divertido.

Extensivamente, Isabella riu um som inesperadamente erótico, e girou para seu marido.

— Bem, meu bem, eu vejo bastante por que você apaixonou-se por ele.

A cabeça de James esteve próxima de explodir quando ele percebeu que Edward *disse a ela tudo sobre ele. Tudo* sobre ele. E ela não se importava.

Estupefato, ele escutou como o par conversava quase como se ele não estivesse lá. E em verdade, ele sentiu-se como se ele de alguma maneira tinha sido deslocado de seu corpo, porque era bastante incapaz de uma ou outra fala ou movimento.

— Então você aprova meu doce? — Edward perguntou.

— Oh, mais seguramente. Isto é, se ele estiver disposto.

— Eu tenho uma pequena dúvida nisto, Bella, mas eu suponho que nós devíamos consultá-lo.

— Então você não lhe disse nada?

— Não. Eu não queria lhe dar falsas esperanças, queria que você aprovasse primeiro.

James afinal o despertou de seu estupor.

— Disposto ao que? Diga-me o que?

Edward trocou um olhar de conhecimento com sua esposa, que movimentou a cabeça e tomou a mão áspera de James na dela lisa e delicada. O contato enviou uma picada fresca de luxúria a sua virilha, e seus olhos azuis faiscaram como se ela lesse sua mente... ou, com mais precisão, seu corpo... tão facilmente como se fosse um sinal na rua.

— Quando eu disse que Edward escreveu-me tudo sobre você, Tenente, eu estava falando a verdade.

Ela lançou um breve, cauteloso olhar ao redor deles, para o embarcadouro quieto cheio de pessoas, e James percebeu que ela não desejava que sua conversa fosse escutada por ouvintes indiscretos. Mas ninguém parecia olhar o trio de qualquer forma, e então ela apertou sua mão e sorriu.

— Você deve entender isto, antes de nós casarmos, Edward compartilhou comigo sua necessidade de companhia masculina, não da mesma maneira que amigos, mas como amantes. Eu sempre conheci e aceitei esta faceta da natureza do meu marido, e até cresceu para apreciar isto. Ao longo dos anos, nós compartilhamos vários amantes por períodos pequenos de tempo.

— Quando Edward escreveu-me sobre você, porém, eu soube talvez antes dele saber... — Ela lançou um olhar indulgente a seu marido, e ele levantou sua sobancelha em resposta, —... Que você era diferente. Especial. Que ele não só desejava você, mas amava você.

— Ao princípio, eu estava preocupada. Eu temi que os afetos do Edward fossem divididos, que ele não podia me amar se ele também amasse você. Entretanto eu pensei em nossas três crianças, e como eu amo cada uma delas, e como meu amor por uma nunca foi diluído por meu amor por outra. E eu percebi que talvez pudesse ser nesse modo para Edward e você e eu.

— Então quando ele escreveu e perguntou se eu estava disposta a tomar você em nossa casa e nossa cama, eu soube que eu podia só concordar.

A cabeça de James girou como o ponteiro de uma bússola pelo que ele acabou de ouvir.

Em todo seu tempo no campo de batalha, passando duma matança a outra, ele nunca esteve tão perto de perder a consciência, mas ele pensou que ele poderia agora. Edward o alcançou duvidoso, lhe trazendo de volta ao momento presente.

— Por que você não me contou isso... antes? — Ele sufocou fora.

— A carta da Isabella não teve tempo de me alcançar antes de nós chegarmos a casa. Eu não estava certo o que sua resposta seria.

Como eu disse, eu não desejava dar a você falsa esperança. Eu sinto muito se eu lhe causei dor.

Ele se lembrou das palavras do Edward a prévia noite quando ele adormeceu.

— É disso que você quis falar ontem à noite.

— Sim. Mas eu não podia dizer mais então. E você deve saber, se você concordar, que tem que aceitar nos dois. E minha Bella... — Ele olhou ternamente em direção a sua esposa. —... Pode ser uma amante exigente.

Ela endireitou seus ombros e esticou sua língua em falsa reprovação.

— Eu não sou exigente. Eu simplesmente sei o que eu gosto. — Ela voltou para James, seu olhar o varria de cima a baixo com aprovação clara, feminina. — E eu aprecio você, Tenente.

James grunhiu quando uma emoção assemelhando a felicidade floresceu em seu peito. Ele não podia acreditar o bastante nisto era realmente real, ele temeu agora de despertar a qualquer momento para achar ele mesmo quieto no navio e realizar que isto era nada além de um sonho louco, impossível.

Mas olhava e saboreava e cheirava ao real, ele podia pegar o ar salgado em sua língua e o doce cheiro de nata da mulher que o olhava e aguardava sua resposta.

Como seria beijá-la, tocar nela, fodê-la, uma mulher que não seria paga por seus favores, mas dava-se livremente porque ela o escolheu? Ele não estava certo, mas seu pênis pulsou ávido por descobrir.

— Eu apreciaria você também, minha senhora.

— Isabella, Tenente. Ou Bella, se você preferir.

— Então você deve me chamar James.

Isabella enganchou seu braço em James num lado, e Edward no outro.

— Então estamos de acordo. Eu registrei uma suíte num hotel perto.

Edward enrugou sua sobrancelha.

— Eu pensei que nós passearíamos por Southampton hoje à noite.

— Oh, querido, depois de você ter estado fora por mais de um ano, seguramente você não pensou que eu não desejaria montar nada menos que em seu delicioso pênis por pelo menos um dia inteiro.

James ficou aturdido com a conversa suja dessa boca tão angelical ficou quente pelas seguintes palavras de Isabella.

— E agora não só um, mas dois pênis para montar, eu penso que eu vou precisar de um tempo maior.

* * * * *

O hotel era pequeno, mas imaculado, e a aérea suíte no último andar era composta de um grande salão junto a um confortável quarto. As portas francesas eram tornadas para o mar acessível e uma gentil brisa cheirosa flutuada na suíte, soprando nas cortinas de renda que voavam em mergulhos e redemoinhos elegantes.

James não podia tirar-se da mente o medo que isto fosse somente um sonho. Realmente, ele ainda não estava convencido disto, se sua mente era capaz de conceber uma coisa tão selvagem e maravilhosa como o que aconteceu depois que os empregados os deixaram.

Isabella retirou seu gorro, exibindo cachos pequenos, revoltos, e ajoelhou-se na frente dele. Ela velozmente desabotoou sua calça, seus dedos eficientes livraram seu semi erecto pênis e, depois de arranhar o comprimento com suas unhas, o levou em sua boca. Sua língua varreu do lado inferior de sua glândula para a base, enviando um tremor pela sua espinha e o trazendo diretamente na ação.

Quando ele ficou completamente erguido, ela soltou o pênis e sorriu de James a Edward, que abriu sua própria calça e agora trabalhava em seu membro crescente.

— Você está certo. Ele tem um pênis adorável. Um pouco mais longo que o seu, eu penso, — ela meditou, — mas talvez não tão espesso. — Ela embrulhou seu dedo polegar e dedo indicador ao redor dele como se testava a verdade de suas palavras.

— Se você estiver tentando me fazer ciumento, não conseguirá, — Edward disse. — Seu pênis é tanto meu como seu. — Para provar seu ponto, Edward baixou sobre seus joelhos e chupou James em sua boca.

Encantamento lascou através de sua carne, e seus joelhos debilitaram-se. Ele envolveu suas mãos no cabelo espesso de Edward como apoio.

Nenhum pedaço dele foi desperdiçado, Isabella trabalhou as curvas e vazios de James até seus joelhos e, com um giro rápido de sua cabeça, amamentou uma de suas bolas.

— Jee-sus, — ele gemeu certo agora que isto não era um sonho, mas que ele havia morrido e ido para o Céu, seguramente *isto* era o paraíso. Nenhum anjo alado com harpas e nuvens brancas fofas, mas o encanto carnal puro, os pecados da carne tornando-se sagrados.

Isabella fez um grunhido fundo em sua garganta quando ela trocou para o outro lado e deslizou as mãos ao alto por suas nádegas.

Eles fizeram isto muitas vezes antes, pensou James. Eles tocaram nele como se fossem músicos praticando, cada um sabendo exatamente com seria sua próxima carícia elogiar o outro. Em comparação, James era novinho nisto, um recruta verde para seu pequeno jogo, mas que Deus o ajude, ele amou isto.

Ele devolveu-se totalmente a seus cuidados, e mesmo antes de se dar conta, eles estavam todos nus.

Isabella era até mais excitante nua. Sua pele cremosa e curvas suaves rivalizavam com qualquer nu de Boticelli. Os cachos entre suas pernas era ligeiramente mais escuro que o castanho avermelhado de seu cabelo, e James estava louco por cavar seus dedos e língua entre suas coxas esbeltas e toca a excitante e tenra carne.

Como se lesse seus pensamentos, Edward ordenou a sua esposa que sentar-se no sofá e abrir suas pernas. Quando ela fez isso, ele cutucou James.

— Ela precisa de alguém para cuidar de sua boceta, James. Você está disponível?

James grunhiu e movimentou a cabeça. Ele nunca esteve mais disponível em sua vida. Caindo de joelhos inclinou-se atrás em seus calcanhares, ele abriu as dobras flexíveis de sua vagina... Lábios tão bonitos e rosados como aqueles de sua boca, e usou seu dedo polegar e dedo indicador para estimular seu clitóris. Ela ofegou e curvou-se para trás, e James soube, apesar de sua inexperiência em tais encontros, que ele achou justamente o lugar certo e pressionou.

Edward se sentou ao lado dela e chupou um de seus mamilos em sua boca enquanto ele afagou o outro peito com sua mão. Depois de acariciar seu clitóris com seus dedos um pouco, James deslizou mais dedos abaixo entre seus lábios e em sua umidade morna, maravilhado do modo em que sua vagina agarrou seus dedos. Ele não pensou que ela seria tão apertada quanto tinha sido o ânus de Edward

Mas o modo em que seus músculos dobraram e apertaram ao redor dele quando ele abaixou sua boca e a acariciou com sua língua, ele pensou que fodê-la seria muito bom realmente.

Ela gozou quase sem esforço de sua parte, pulsando ao redor de seus empurradiços dedos enquanto ela ansiava por respiração.

Quando seu orgasmo baixou, Edward ergueu sua cabeça de seu peito e curvou uma sobancelha.

— O que você pensa, querida?

— Nós definitivamente devemos o guardar, amor. — Ela olhou abaixo em James, que ergueu sua cabeça e estudou suas características graciosamente rosadas, um rubor que ele lhe provocou, entre suas

pernas. — E eu acredito em que eu gostaria que você me fodesse agora.

— Faria-me feliz. — James levantou-se sobre seus joelhos e agarrou seu pênis em uma mão. Ele esfregou a cabeça junto a sua racha, brincando com ela com a promessa de penetração antes de afinal afundar em suas profundidades lisas, vaporosas.

— Oh, simmm, — ela silvou. — Isso parece tão bom. Tem sido tão longo, eu quase esqueci.

Ela cessou bruscamente, James retirou-se e afundou-se nela, torcendo seus quadris para dirigir melhor seu pênis em sua doce e disposta vagina. A sensação era incrivelmente boa, possivelmente melhor que foder Edward, entretanto ele teria que tentar mais... Disto... Novamente... e novamente, só para estar certo.

Ele estava vagamente ciente de Edward levantando-se e movendo-se atrás dele, mas ele não pensou muito nele até que ele sentiu a cabeça lisa do pênis de Edward em seu traseiro. Os olhos de James viraram superados pelo prazer empinado de foder enquanto que era fodido. Ele trocou sua posição para ajudar no ângulo de entrada de Edward, e mergulhou totalmente no momento. Dentro, fora, dentro, fora, o bater da carne, os sons molhados de sexo, acompanhados por gritos e gemidos e o pesado odor de sexo e desejo impreguinando o ar.

Quando seu orgasmo o colheu, James se debruçou adiante e beijou Isabella, achando que ela tinha um sabor tão doce e luxuriante como seu cheiro. Ela o beijou de volta, sua língua pequena arremessando em sua boca para brincar com a dele quando ela arqueou e gozou com ele.

Edward gemeu atrás deles, e James sentiu seu amante morder em seu pescoço quando ele, também, sucumbiu ao alívio.

* * * * *

James acordou por um movimento oscilante. Seu primeiro pensamento foi que ele estava ainda no navio, que os eventos desta tarde tinham sido nada além de um sonho desejoso, maravilhoso. O desespero pesou em seu peito, entretanto ele ouviu os gemidos urgentes e os molhados sons de pele contra pele. Ele percebeu de repente que Edward e Isabella fodiam entusiasticamente na cama ao lado dele.

Ora, um homem e sua esposa que tinham estados separados por mais de um ano certamente mereciam foder sem a interferência de um interlocutor como ele mesmo. James manteve seus olhos

fechados e forçou-os mesmo em continuar a respirar profundamente e continuamente, como se ele estivesse ainda adormecido.

Infelizmente, ele não podia parar de escutar os dois. Ou de despertar pelas imagens que relampejavam por sua mente com cada pesado suspiro, cada grunhido e gemido. Ele podia imaginar o pênis espesso de Edward desaparecendo repetidas vezes entre os brilhantes lábios rosa molhados de Isabella, a disposta vagina, e o conhecimento de que eles fodiam com tal abandono apesar de sua presença o encheu de uma sensação curiosa, ambas a aceitação e surpresa. Apesar de seus melhores esforços, seu membro cresceu mais longo e mais duro com cada momento da cama, e ele lutou para não desistir de sua pretensão de sono, se somente ele pudesse rapidamente aliviar a intensa pressão em suas bolas.

Ele estava à beira de rosnar com frustração quando uma palma pequena, lisa envolveu ao redor de sua dolorida ereção. Seus olhos abriram de repente encontraram os quentes e azuis olhos de Isabella. O sorriso malicioso brincou com os cantos de sua boca.

— Eu lhe disse que ele estava acordado, — ela disse para Edward, cujos quadris nus ela montava.

— Já estava na hora. — Edward burlou-se pelo ombro de James. — Nós teríamos sido forçados a ir buscar e lhe fazer cheirar os sais se você não acordasse logo. Eu temi por um momento que você estivesse em coma.

O rosto de James corou, entretanto o calor em sua região lombar cresceu pouco a pouco, e que Isabella não queria segurar seu pênis, mas ao invés trabalhou o membro com dedos de um perito.

— Eu pensei que. — Ele ofegou enquanto Isabella passou uma unha acima da cabeça exposta de sua glândula. — Eu pensei que os dois poderiam querer estar... sós.

Assim que a palavra saiu de sua boca, ele soube que era absurdo. Eles não estavam obviamente sós e, obvio que eles não queriam estar, eles poderiam tê-lo levado para a sala e então fechado a porta do quarto. Mas eles não fizeram isso.

Que só poderia significar...

Isabella lançou de volta sua cabeça e riu, um rico, gutural soou como mel espesso, doce.

— Não seja ridículo, querido. Edward e eu sempre queremos que você foda conosco se você desejar. Claro, se você não quiser então você não é obrigado, — ela disse, dando ao seu interessado pênis um apertão, argumenta o contrário.

— Isto é para dizer, — Edward adicionou seu tom notavelmente tranquilo considerando que ele continuava a bombar Isabella com golpes longos, lentos, — que nós três devemos sempre estar juntos.

Você pode foder Bella ou a mim a sós se qualquer um de nós quiser, e eu posso foder Bella sem sua companhia se eu desejar. Mas hoje, nós estamos todos juntos, e Bella e eu desejamos que você se junte a nós.

James movimentou a cabeça, mas sua garganta estava seca como pólvora. Seu coração batia um ritmo acelerado quando ele refletiu no sensual trato que eles tinham com ele agora. O que fosse ele estava certo de uma coisa.

Ele iria gostar... Não, amar... Isto.

— Bom. — Edward afagou os bonitos mamilos brancos da sua esposa. — Diga ao James o que você quer que ele faça amor.

Ela deixou o pênis de James e agarrou as nádegas em suas mãos.

— Eu quero aquele pênis delicioso em meu traseiro, é isso que eu quero.

A pulsação de James gaguejou, e ele piscou em surpresa. Nunca lhe aconteceu que uma mulher pudesse querer ser fodida de tal maneira. Afinal, mulheres tinham uma vagina, justamente apropriada para o pênis do homem da casa.

Isabella viu sua expressão e sorriu.

— Sou como você, eu amo ser fodida no traseiro. Mas até mais, eu amo ser fodida em ambos os lugares de uma vez... Um pênis em minha boceta e o outro em meu traseiro. — Seus olhos vítreos brilhavam no pensamento. — Eu acredito que é minha coisa favorita sobre ter dois homens de uma vez.

A estimulação quente, e suja correu debaixo da pele de James. Se a vagina de Isabella tinha sido apertada e maravilhosa, seu orifício podia só ser... muito, muito melhor.

— Vá buscar o óleo no outro quarto. — Edward disse.

James fez como ele disse. Quando ele retornou, Isabella estava envolvida acima de Edward em dois braços, e ele estava trabalhando dois dedos dentro e fora de sua entrada de costas, preparando ela para James.

Seu pênis pulsou com ânsia, mas ele soube por experiência que lubrificação e relaxamento eram essenciais. Muito rápidos ou muito ásperos, e a experiência seria dolorosa em lugar de ser aprazível.

James subiu sobre a cama atrás dela e despejou uma quantidade pequena do óleo onde Edward sondava, e Isabella deu um pequeno soluço quando seu marido inseriu um terceiro dedo. James massageou os veludos, globos redondos de suas nádegas enquanto ela continuou a montar o pênis e os dedos do seu marido.

— Mmmm, — ela gemeu afinal. — Eu estou pronta agora.

Edward retirou seus dedos enquanto James despejou óleo acima da cabeça de seu pênis dolorido e até a base do membro. Quando foi feito, ele levantou-se em um pé e joelho, abriu suas bochechas com ambas às mãos, e apertou-se suavemente contra sua abertura lisa. Seus músculos esticaram em revolta momentânea contra a invasão, outra resposta que ele reconheceu, mas ele empurrou na passagem corrediça, no calor com tensão impossível.

— Oh, Deus, — ele gemeu quando ele acomodou-se até o cabo. Não só porque estava dentro dela deste modo incrível, mas porque ele podia sentir o pênis de Edward no outro lado da membrana que separava sua vagina de seu ânus, e a sensação era diferentemente de qualquer coisa que ele já tinha experimentado. — Então foda querido.

Seu olhar bloqueou no de Edward. James percebeu que Edward soube exatamente o que ele estava sentindo pela primeira vez, e que o conhecimento aumentou a estimulação do seu amante.

— Foda, — Edward grunhiu densamente. — Você está no controle. Tão lento ou tão rápido quanto você quiser.

Seu coração batia como se ele estivesse a ponto de morrer. Ele começou com golpes pequenos, médios, mas Isabella depressa estava pronta para mais, e logo ele estava mergulhando em seu traseiro com golpes longos, profundos que se tornaram furiosos. Ela ansiava por isto. Ela arquejou e erguia seus quadris para encontrar suas estocadas, e com cada uma, ele sentia o pênis de Edward deslizando e batendo do outro lado, uma sensação que aumentou o prazer de James para alturas quase insuportáveis.

Enquanto Edward beijou sua boca e seu rosto e seus peitos, James debruçou-se adiante para morder seu pescoço, seu lóbulo da orelha, seu ombro. Ela murmurou sons de aprovação até quando sua respiração ficou mais severa, e difícil.

O orgasmo iminente enrolou-se dentro dele, mas ele não quis vir até que seus amantes fizeram.

Deus, seus *amantes*. Isso soou tão decadente. Tão luxuriante e salaz e... direito.

— Oh, Edward, James, eu estou gozando, — Isabella ofegou logo antes de seus músculos internos apertaram-se tão duro ao redor do pênis de James, seus olhos recuaram a com força em sua cabeça.

Um momento mais tarde, Edward endureceu e estremeceu, e James sentiu o pulsar do pênis do seu amante jorrando sua semente.

James lançou de volta sua cabeça e deixou sair afinal, seu clímax tão brilhante e ofuscante como uma vela romana ascender-se em uma noite sem lua.

Ele teve só um pensamento quando ele se retirou e os três deitaram-se entrelaçados em um abraço.

Quando nós poderemos fazer isto novamente?

* * * * *

Várias horas mais tarde, Isabella adormeceu, exausta sem dúvida por sua viagem, ela percorreu a distância toda de Yorkshire para encontrar seu navio, e por vários e mais turnos vigorosos de sexo.

James podia escassamente acreditar como sexualmente ele tinha sido quando ele começou este dia. Ele nunca teria imaginado até um quarto das coisas que ele fez com Edward e Isabella esta tarde, e aqueles ele imaginou, nunca realmente sonharia para experimentar. Seu pênis despertou um pouco no pensamento de tudo que eles fizeram juntos esta tarde.

Edward notou. Ele deitou-se próximo a James, arrastando seus dedos vagamente acima do tórax e abdômen de James quando o pênis de James renasceu para vida.

— Já? — Ele perguntou um brilho divertido em seus olhos.

— Eu sou insaciável, — James admitiu, — pelo menos quando estou com você.

Edward se debruçou acima dele e deu a ele um beijo rápido, duro.

— E Bella?

James franziu o cenho, não completamente certo como Edward tomaria suas próximas palavras.

— Eu a desejo mais que eu já desejei qualquer mulher. Ela é espantosa.

Edward movimentou a cabeça.

— Ela é. Com tempo, talvez, os dois virão a amar-se um ao outro tanto como eu amo cada um de vocês. Eu sei que é muito cedo...

James apertou seus dedos na boca do Edward para silenciá-lo.

— Como você pode desejar que outro homem ame sua esposa? Ou sua esposa ame outro homem?

Edward encolheu os ombros.

— Eu amo vocês dois e não poderia passar sem qualquer um de vocês. E eu sei que se eu for o único que nos liga juntos, isto não poderia funcionar.

James entendeu imediatamente o que Edward quis dizer. Se ambos James e Isabella amassem somente Edward, eles sempre estariam

em competição por seus afetos. Mas se James e Isabella se apaixonassem um pelo outro também, eles seriam iguais, três pernas de um tripé, cada qual indispensável para a estabilidade.

— Se existe uma mulher que eu possa amar, — James admitiu depois de um pouco pensar, — é Isabella. Mas eu não vejo como isto pode resultar. Meus pais esperarão que eu me case um dia e produze herdeiros para o título. Meu irmão tem uma propensão em criar filhas, mas não filhos, cinco até agora, de fato.

E então, um terrível pensamento o alcançou. Ele olhou para Edward em horror.

— E se eu engravidei sua esposa? — Ele se lembrou de esvaziar suas bolas no útero de Isabella esta tarde e estremeceu. — Eu já o posso ter feito.

Edward escovou de volta uma madeixa de cabelo loiros que caiu nos olhos de James e sorriu.

— Isabella e eu temos dois filhos e uma filha. Eu tenho meu herdeiro e sobressalente, mas ainda que eu não o criasse, não importaria. Qualquer criança sua é uma criança minha. Nossa criança.

O peito de James rachou com felicidade pela generosidade incrível do homem que ele amava. Talvez ele viesse a amar Isabella com o tempo, mas se ele o fazia, só serviria para quebrar seu coração mais quando viria o dia de cumprir sua obrigação para com a linha de sua família. E se Isabella criasse suas crianças... o que então? Como ele se separaria não só de seus amantes, mas de sua própria carne e sangue?

Mas ele tinha alguma escolha? Podia ele ir embora e deixar Edward quando ele tinha a oportunidade de ficar? Ele até não teve que terminar de perguntar-se a pergunta para saber a resposta.

E então todos os pensamentos fugiram quando Edward se esticou sobre ele e o beijou ternamente.

Finalmente não existia nenhuma dúvida. Por todo o tempo que ficava ele pertencia a eles.

* * * * *

Cinco anos mais tarde...

— *Tiu James, Tiu James!*

As orelhas de James foram assaltadas pelos gritos excitados quando ele saiu da carruagem. Segundos mais tarde, o portador minúsculo da grande voz assaltou suas pernas, todos os dedos pegajosos e espessos enrolaram-se nele. James se inclinou e a ergueu em cima, e a criança lançou seus braços ao redor de seu pescoço.

— Você está em casa, você está em casa.

— Sim, poppet, — ele riu, — eu estou em casa.

Edward e Isabella tinham deixado Londres um mês atrás. O confinamento com saúde de Isabella com seu quinto filho exigiu que eles retornassem para casa na frente pela segurança dela. James permaneceu atrás para fechar a casa na cidade e cuidar dos negócios no Parlamento antes de retornar a Farthingale Hall.

A criança em seus braços começou a bater levemente à frente abaixo de seu casaco.

— *Você touxe pesentes?* — Ela perguntou.

— Claro, doçura. — Ele colocou a menina de volta no caminho pedregulho quando sua ofegante babá apareceu na entrada dianteira.

— Eu sinto muito, senhor, — a mulher de cabelo cinza se desculpou, — mas quando ela viu sua carruagem pela janela, ela correu tão rápido que eu não pude alcançá-la.

James sorriu e amarrotou o cabelo de sua filha quando eles caminhavam de mãos dadas em cima na escada. Não existia nenhuma dúvida que ele era o pai de Katie, ninguém com olhos podia ver a semelhança entre eles, de seu loiro e encaracolado cabelo para seus olhos azuis violetas e para seu pequeno queixo determinado, mas ela teria sido sua filha ainda que ele não a procriasse. Edward estava certo. As crianças pertenciam a todos eles.

— Está bastante certa. Eu estou sempre contente em receber uma saudação tão entusiástica. — Ele alcançou em seu bolso e retirou um pequeno embrulho com doces, que ele apertou na palma de Katie.

— *Oh, obrigada, tiu James!* — Ela exclamou feliz, embalando a generosidade em seu peito. Adequadamente abastecida, ela bamboleou longe com sua baba sem reclamação adicional.

O mordomo, Seth, o encontrou no foyer e tomou seu chapéu e bengala, uma ajuda útil que ele usava por causa de uma antiga ferida de batalha que enfraqueceu seu joelho.

— Onde estão o senhor e a senhora? — Ele pediu ao mordomo.

— No solar, senhor, — era a resposta do impassível mordomo.

— Então a Senhora Masen não deu a luz ainda? — James faltou o nascimento de Katie porque seu pai ficou gravemente doente. Ele não teve nenhuma outra escolha que estar com sua mãe e irmãos em tal

tempo, mas ele sentiu uma sensação profunda de perda em não ter visto sua primeira criança antes que ela tivesse quase um mês.

— Não, senhor, — Seth respondeu de modo plano.

James apressou-se em direção ao solar, ansioso para ver seus amantes depois de tão longo tempo separados. Quando ele entrou no ensolarado solar, ele achou Edward sentado numa cadeira, ele lia o jornal, e Isabella preenchendo outra, sua cabeça curvada para sua obra, que ela pousou na sua enorme barriga. James estava um pouco surpreso pelo seu tamanho empinado, mas obviamente ele teve de partir antes dela alcançar esta fase de sua gravidez com Katie. Ele não soube o quão grande ela realmente se tornaria.

Antes de ele poder falar, Edward fechou seu jornal e posou a seus pés.

— Ah, você está em casa afinal. — Ele encontrou James no meio do quarto e o abraçou. James respirou o odor picante familiar do Edward, com prazer e sentiu os imediatos disparos de desejo. Até aquele momento, a paixão era fresca e feroz como sempre.

Isabella deixou seu trabalho.

— Bem-vindo a casa, James. Nós sentimos sua falta. — Ela gesticulou em direção a ela inchada e meio que riu. — Você me perdoará se eu não levantar.

James riu e desembaraçou-se dos braços de Edward para ir até ela. Ele não podia dizer exatamente quando ou como aconteceu, mas ele sentiu um desejo carnal até afeto genuíno, e de lá para o amor seria uma sucessão curta. E para sua satisfação e alívio imenso, ela retribuía o sentimento.

Ele apertou sua mão na barriga de Isabella enquanto eles favoreceram em um doce beijo apaixonado.

— Eu estou contente que por não faltar ao nascimento do bebê desta vez, — ele disse quando se separou os lábios para tomar ar.

Isabella apertou sua mão.

— Eu estou contente que você esteja aqui, de todo modo. — Os músculos em baixo de sua palma endureceram. Isabella fez careta e examinou em Edward. — É hora, — ela grunhiu.

— já?— James piscando em confusão.

— Para o bebê vir, — Edward explicou. — Você chegou só no fim. Ela tem estado em trabalho desde esta manhã.

O olhar de James foi atraído de volta para o rosto de Isabella. Suas características estavam relaxadas agora.

— Ela tem... Ela não devia estar na cama?

Isabella riu e levantou sua mão.

— Ajude-me, querido. — Como James a ajudou para subir, ela adicionou, — Trabalho pode tomar um grande número de horas. Eu não gosto de estar quieta não fazendo nada o tempo inteiro. Mas agora. — Ela pausou, e James soube que outra dor a agarrou. Depois de ela passar, ela continuou, — Mas agora, eu preciso de minha cama e do doutor.

* * * * *

Se o doutor ficou escandalizado pela insistência da Senhora Masen em que ambos seu marido e seu amigo permanecessem com ela na câmara de nascimento, ele não deu nenhuma evidência disso além de uma sacudida leve de sua cabeça.

Um pequeno momento mais tarde, o bebê emergiu com a cabeça coberta com cabelo espesso, loiros. O doutor enrolou a criança e o deu para Edward.

— Um filho, meu senhor.

Edward sorriu e se debruçou até beijar Isabella.

— Obrigado, meu amor. — Então, ele deu a criança para James. — Você o nomeia.

James olhou para Edward e Isabella.

— Vocês estão certos disso?

Os dois movimentaram a cabeça.

James olhou abaixo no minúsculo, e arrugado rostinho de seu filho... Não, *seu* filho... A emoção o inundou. Amor, felicidade, ternura, devoção. A mão minúscula do bebê tentou sair de baixo do cobertor, e James colocou seu dedo no pequeno punho, seu coração enchendo-se de felicidade enquanto a criança apertava.

— Eu o nomeio Edward Isaiah Wetherill Masen.

— Uma boa escolha, — Isabella e Edward disseram junto.

James deu a criança a Isabella, que o colocou em seu peito. Como ela fez em tantos outros modos, Isabella desafiou a convenção amamentando seus bebês. Uma onda feroz de admiração precipitou em James pela coragem de Isabella... A coragem de amar dois homens e permitir aqueles dois homens amar-se um ao outro. Ela era, realmente, espantosa.

Uma sensação de paz e de fazer parte de algo mais forte que qualquer coisa que ele já sentiu antes fluiu pelo seu corpo. Tudo e todos que ele desejava ou precisava estava ali. Para o inferno com seus pais e família e as obrigações. O dever de James estava primeiramente com ele mesmo. E este era o lugar onde ele pertencia.

Lar afinal. Um lar para sempre.

Fim

Travessas...

Aqui vai mais uma adaptação da Kiki Cullen, e o que posso dizer???

Ela é maravilhosa e aconselho a vocês que leiam sem calcinhas, para facilitar... kkkkkkkkkkkk

Não se esqueçam de comentar ao final da leitura, pois cada comentário é como combustível para que nossa adorável adaptadora!!

Beijos e uma excelente leitura!!!

Maryy Masen

